

SHEILA KATIANE STAUDT (ORG.)



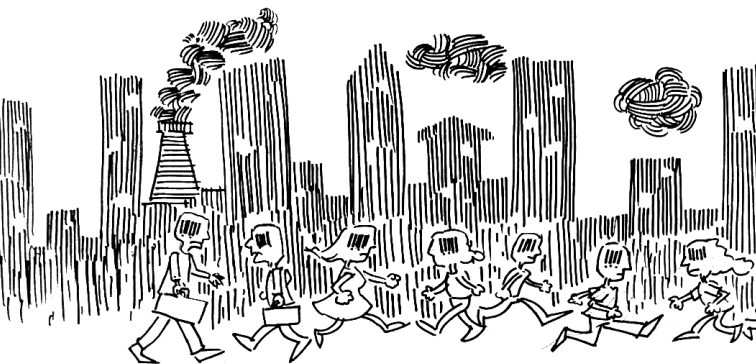
Tudo é haikai:
viagens entre cidades
arte musical



INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Rio Grande do Sul



EDITORA
POLIFONIA



Tudo é haikai:
viagens entre cidades
arte musical





Campus
Canoas

SHEILA KATIANE STAUDT (ORG.)

Tudo é haikai:
viagens entre cidades
arte musical



*O título da coletânea é criação autoral de um coletivo de estudantes do Curso Técnico Integrado em Administração do 2º ano de 2024. É a primeira vez que essa proposta didática tem um HAIKAI em seu título.

*Publicação realizada com apoio do IFRS via EDITAL PROPPI N° 23/2023 — Auxílio à Publicação de Produtos Bibliográficos.

A MÚSICA E O HAIKAI: DIÁLOGOS PROFÍCUOS¹

Sheila Katiane Staudt²
(IFRS)

¹ Apresentação readaptada das primeira e segunda coletâneas de poemas haicais publicadas em 2020, 2022 e 2023 com fomento do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul sob o Edital IFRS nº 36/2020 — Auxílio à Publicação de Produtos Bibliográficos e Edital IFRS nº 01/2022 — Auxílio à Publicação de Produtos Bibliográficos. Disponíveis, respectivamente, em e-books: <http://www.casaleiria.com.br/acervo/ifrs/haikaizando/74/>; https://issuu.com/editorapolifonia/docs/que_falta_faz_uma_viagem_ebook; <https://editorapolifonia.com.br/livraria/dialogos-artisticos/>.

² Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul — IFRS Campus Canoas e pós-doutora pela Université Sorbonne Nouvelle Paris 3 (2017-2018). Doutora e mestre em Letras pela UFRGS, organizou os livros *Crônicas de viagem do século XXI: olhares sobre as cidades* (2014), *Feira das Cidades: travessias do século XXI* (2018), *Haikaizando a Cidade* (2020) e *Haikaitopia: travessias pela poesia japonesa* (2022). Foi finalista do 5º Prêmio RBS de Educação — Para Entender o Mundo — em 2017, com o projeto de Ensino *Releituras Machadianas*. Desde 2011, coordena o projeto de extensão *Olhares sobre as cidades: experiências de viagem*, no IFRS Canoas, promovendo anualmente o evento 'Feira das Cidades'. Pesquisa a literatura

A profundidade poética expressa nas letras de canções é fato. Música, enquanto obra de arte, é um poema com melodia harmônica. Poesia e música estão em diálogo constante, uma vez que a letra de uma canção apresenta, entre outras características, rimas, versos, métrica, processo conotativo, metáforas, narratividade, polissemia, processo criativo, enfim, uma gama de propriedades literárias próprias do gênero literário conhecido como poema. O RAP (Rhythm And Poetry) com sua tradução literal “ritmo e poesia”, o *hip hop* ou o *street dance* são estilos muito apreciados pelos jovens e dialoga com o universo urbano conseguindo, muitas vezes, expressar sensações de não pertencimento em meio à multidão humana que transita pela urbe. Ao aproximar escrita e som, literatura e música, passado e presente, história e ficção, ausência e presença, possibilita-se um alargamento do olhar que se desloca no tempo e no espaço para (re) ler os espaços físicos por nós habitados. Humanizar os sujeitos através da arte, seja ela musical, literária, visual, etc. é um dos objetivos de todo educador que busca formar um cidadão rico culturalmente.

brasileira contemporânea, principalmente nos seguintes temas: trânsitos, deslocamentos, espaços urbanos, fugas, liquidez. E-mail: sheila.staudt@canoas.ifrs.edu.br.

Poetizar cidades e viagens não é novidade em se tratando de literatura. Através do gênero literário poema em sua síntese da síntese³ — o Haikai, ou Haicai, ou Haiku, ou Haïku — fica certamente mais difícil e desafiador, ainda mais quando mesclamos arte musical e arte literária. Trabalhar, em sala de aula, uma poesia de origem japonesa, datada do século XVII, passa, então, a ser instigante pela pesquisa que o objeto requer. Rer os espaços urbanos e trânsitos humanos contemporâneos, bem como um RAP reconecta o Oriente ao Ocidente, passado e presente, provocando tessituras artístico-literárias atemporais. Os poemas de apenas três versos, sem rimas e sem título parecem facilitar a vida dessa nova geração *hightech* avessa aos textões. Entretanto, dizer tudo em poucas palavras demanda habilidade e um alto poder de concisão, ainda mais se preservarmos a sílaba métrica 5-7-5 de sua concepção.

Sabe-se que a tradição zen-budista, a qual prima para o lado interior das coisas, aquele que de fato mais importa, está presente na concepção do haikai japonês. A presença marcada pela ausência, a tenta-

³ Cf. CALCANHOTO, Adriana (org.). *Haicai do Brasil*. Rio de Janeiro: Edições de Janeiro, 2014, p.09.

tiva de dizer tudo em tão poucas palavras, registrar a solidão e o vazio em forma de palavra escrita é definido por Roland Barthes (2007, p. 10) como um vazio de fala que constitui escritura; é desse vazio que partem os traços com que o Zen, na isenção de todo sentido, escreve jardins, os gestos, as casas, os buquês, os rostos, a violência. Para o teólogo Faustino Teixeira⁴ (2015, p. 48), o haikai provoca um despertar, não há dúvida, e nesse sentido aproxima-se do satori destacado no zen budismo, quando se rompe a relação entre sujeito e objeto, provocando uma sabedoria distinta: prajna⁵. E o sentimento estético é vivido de forma mais intensa. Repensar o vazio existencial em todos os sentidos, tanto físico quanto emocional foi objeto norteador desse trabalho em sala de aula durante a pandemia

⁴ TEIXEIRA, Faustino. O Haikai e a Revelação do Instante. *Interações — Cultura e Comunidade*, Belo Horizonte, Brasil, v.10 n.17, p. 48-61, jan./jun.2015.

⁵ A expressão prajna envolve um conhecimento transcendental não discriminante. Como sublinha Suzuki, Prajna é a experiência por que passa o homem quando percebe, no sentido mais fundamental, a infinita totalidade das coisas, isto é, psicologicamente falando, quando o ego finito, rompendo sua crosta rija, se reporta ao infinito, que envolve tudo o que é finito e limitado e, portanto, transitório (Suzuki et al., 1970, p. 88).

e após o retorno presencial. Compreender tudo o que vivenciamos como experiências passageiras e transitórias dialoga com a escrita poética em evidência no trabalho com haikais, uma vez que captar o instante e saber que ele já virou passado, nos faz entender a impermanência de uma pandemia, como também de nós mesmos.

Apreciador do gênero poético haikai, o filósofo Mário Sérgio Cortella⁶ (2020, p. 23) afirma “gosto muito de haicais, uma coisa de uma inteligência imensa”. Desse modo, a prática haicaísta tende a contribuir na formação do estudante tanto no que se refere à sua capacidade intelectual quanto no que tange à sua sensibilidade e empatia, especialmente, em momentos limítrofes como foi os dois primeiros anos da pandemia de COVID-19.

A produção literária no ambiente escolar permite desenvolver a criatividade e a intimidade com a língua materna dos estudantes. Desse modo, a produção da poesia sintética em sala de aula atrai os olhares e interesses dos estudantes conectados com a velocidade moderna e, ao mesmo tempo,

⁶ CORTELLA, Mário; KARNAL, Leandro; PONDÉ, Luiz Felipe. Felicidade: modo de usar. São Paulo: Planeta, 2019.

com diferentes culturas com o advento da internet, uma vez que o *haijin* (quem escreve haicais) consegue capturar um instante, sem explicações, sem conclusões e sem memória. Um instantâneo (Calcanhoto, 2014, p. 09). A semelhança do gênero crônica ou de um poema Haikai com a arte fotográfica, ao registrarem um momento ou um recorte da realidade, está em sintonia com as atitudes disseminadas no século XXI principalmente através do meio virtual. Em uma era dominada pelas *selfies*, pelas redes sociais que falam mais por imagens que por palavras, as aulas de literatura não podem simplesmente negar a existência dessas novas formas de comunicação contemporâneas, mas sim acercar-se desse momento histórico para assim, poder adentrar e trazer sentido aos clássicos da literatura produzidos desde o século XVII. Partir do presente para entender o passado é apenas uma das estratégias de aprendizagem utilizadas com vistas a aprimorar a escrita dos estudantes dos Cursos Técnicos Integrados do IFRS *Campus* Canoas.

De acordo com Adriana Calcanhoto (2014, p. 9), o haikai é a forma poética mais sintética de todas. É a síntese da síntese. Sendo assim, essa forma de poesia dialoga

com os tempos modernos que clamam por rapidez e praticidade, tornando-se familiar e quase espontâneo aos nossos alunos imersos e submersos nas novas tecnologias, para as quais a economia de palavras significa melhor desempenho na comunicação. Técnica literária introduzida pelo poeta e viajante japonês Matsuo Bashô (1644-1694), o Haikai⁷ é um poema de apenas três versos, sem título e sem rimas. Com um total de 17 sílabas divididas em três frases ou linhas de 5 — 7 — 5, respectivamente, a métrica própria do Haikai exige certo domínio do escritor para expressar tudo o que deseja verbalizar em apenas 3 linhas. A temática do haikai, em sua concepção, enfati-

⁷ De acordo com Gustavo Frade, o haikai deriva de uma forma anterior de poesia, em voga no Japão entre os séculos IX e XII, designada por tanka; tinha cinco versos, de cinco e sete sílabas, que tratavam temas religiosos ou ligados à corte. Conforme o pesquisador (2014, p. 140), a expressão poética em língua japonesa mais tradicional da aristocracia dos séculos VIII a XII era o gênero clássico chamado de waka, composto pelo padrão 5-7-5-7-7. Nos séculos seguintes, tendo o waka como base, surgiu o renga, em que mais de um poeta, em performance coletiva, se alternavam ligando em sequência estrofes de 5-7-5 e 7-7, expandido a antiga forma de poema curto. O haikai surge como uma estética específica ou um modo particular de pensar a arte poética aplicada ao renga. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/emtese/article/view/6124>. Acesso em: 30 jul. 2020.

zava a natureza, a passagem das estações e a espiritualidade advinda dos preceitos do zen-Budismo. Um dos poemas mais conhecidos do mestre Bashô é:

O velho tanque —
Uma rã mergulha.
Barulho de água.

Matsuo Bashô

A fim de explicar a sílaba métrica aos alunos dividimos as palavras de cada linha ou verso para realizar a contagem. Paramos de contar na última sílaba tônica da última palavra. No caso de Bashô, a tradução para a língua portuguesa, por vezes, preserva a métrica das 17 sílabas, restando uma nova sequência 5-5-7 ao invés de 5-7-5, como no caso do poema a seguir:

de/ tan/ tos / ins / **tan**/ tes 5
pa/ ra / mim / lem/ **bran**/ ça 5
as/ flo/ res / de / ce / re/ **jei**/ ra. 7

Matsuo Bashô

Como inspiração aos alunos, haikais de autores contemporâneos são apresentados em aula ao lado da produção de Bashô. Uma das grandes expressões do haikai no Brasil foi o escritor Paulo Leminski (1944-1989). Adepto da poesia concreta, Leminski inova e desvencilha-se da rigidez 5-7-5, construindo haicais modernos acerca de temas vários, com uma vasta produção poética. Alice Ruiz, esposa do escritor por 20 anos, também é exímia no gênero.

Tendo em vista a formação desejada nos cursos técnicos e tecnológicos de profissionais especializados nas áreas de Eletrônica, Desenvolvimento de Sistemas e Administração acredito que não há como formar um cidadão competitivo para o mercado sem uma formação cultural sólida e ampla. Desse modo, adotou-se como princípios norteadores desse trabalho escolar o aprimoramento do educando como ser humano, sua formação ética, desenvolvimento de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico, sua preparação para o mundo do trabalho e o desenvolvimento de competências para continuar seu aprendizado (LDB, 1996, Art. 35), uma vez que aprimorar a escrita, seja ela poética ou não, é uma das formas de de-

envolver as demais habilidades intelectuais dos nossos alunos.

Em 2015, foi incentivada a escrita de Haikais e crônicas na disciplina de Língua Portuguesa e Literatura 2. A boa aceitação dos grupos e a beleza das produções vêm afirmando a pertinência da proposta. Apesar de serem cursos técnicos com suas especificidades, as quais os distinguem pela opção profissional, os alunos sentiram-se unidos pela temática da disciplina e auxiliaram-se mutuamente em seus poemas e, principalmente, na contagem da métrica poética de 17 sílabas com três versos de 5 -7 -5 sílabas, respectivamente.

Desde 2015, há alunos que já escreveram em torno de setenta Haikais e de grande qualidade poética, fato este que instiga ainda mais a perpetuação do trabalho nos anos seguintes, bem como a sua divulgação em escolas municipais e estaduais vizinhas à nossa Instituição, ou ainda em Salões de Ensino e Extensão, haja vista a dedicação e interesse dos alunos neste trabalho. Além disso, crônicas de excelência foram entregues ao longo do ano.

Anualmente, são solicitados dois Haikais — um de temática livre e outro com a temática urbana — cidade, viagem, deslo-

camento, espaços urbanos, etc. — em consonância com a proposta da ação extensionista Feira das Cidades⁸ — evento bienal, que está no calendário acadêmico da Instituição, em que os poemas são expostos na modalidade MOSTRA DE ENSINO com os títulos *Haikaizando as cidades*, *O Haikai e a Cidade*, *Travessias pela poesia japonesa*, etc. Todos os alunos entregaram seus Haikais e a grande maioria entregou mais de dois Haikais.

Os relatos que escuto dos alunos em sala de aula e nos corredores são: “escrever Haikai virou um vício” ou “Eu não consigo mais parar de escrever Haikai, professora”. Sinto-me duplamente culpada quando leio as produções e me emociono com tanta sabedoria e qualidade vinda dos MEUS alunos! Penso: por que não pensei nisso antes? Grandes escritores talvez boicotados

⁸ A Feira das Cidades é realizada todos os anos, desde 2011, no IFRS Campus Canoas e faz parte do Projeto de Extensão Olhares sobre as Cidades: experiências de viagem, sob coordenação das professoras Sheila Katiane Staudt e Fabiana Cardoso Fidelis. Entre as modalidades de apresentação envolvendo os temas cidade e viagem estão: Relatos de viagem, Mesa-redonda, Stands, Oficinas, Minicursos, Exposições (fotográficas, de souvenirs, artísticas, etc.), Comunicação oral, Sessão de cinema comentada, entre outras.

por não terem voz nem vez de expressarem seus sentimentos por meio de algum tipo de arte apenas porque precisamos correr com o conteúdo e não temos tempo de implementar projetos em sala de aula que ampliem os conhecimentos sobre cultura e literatura estrangeiras.

Em 2021, aconteceu, de forma virtual devido às questões sanitárias, o II Concurso Literário do IFRS, o qual premiou 04 quatro modalidades literárias: conto, crônica, haikai e poema. Dos 09 finalistas na modalidade haikai, 05 deles eram alunos do IFRS campus Canoas⁹, incluindo o 2º lugar, fato que motiva ainda mais o trabalho com a poesia oriental em sala de aula.

Em 2022, recebemos, no IFRS *campus* Canoas, a Mostra Literária itinerante do SESC/Canoas com Haikais do escritor carioca Millôr Fernandes. Nesse momento foi possível analisar os haikais desse ensaísta e entusiasta do gênero que já moderniza a métrica tradicional, utilizando rimas em seus versos. Um trabalho comparativo foi

⁹ Resultado final II Concurso Literário do IFRS. Disponível em: <<https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2021/09/resultado-final-II-concurso-literario-Documentos-Google.pdf>> Acesso em: Fev. 2022.

realizado com as turmas, além de termos a possibilidade de uma visita poética em meio aos corredores de nossa Instituição.

Os poemas arrolados nessa quarta coletânea de haikais foram escritos no início de 2024 pelos alunos dos 2^{os} anos dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio em Administração, Desenvolvimento de Sistemas e Eletrônica, dos respectivos anos, na disciplina de Língua Portuguesa e Literatura 2. As temáticas dos Haikais orbitam as questões sobre cidade e viagem pré catástrofe climática no estado do Rio Grande do Sul. A proposta de reler poeticamente uma canção¹⁰ que traz em seus versos uma crítica à vida em uma megalópole do século XXI — São Paulo — reverbera espaços outros e ressignifica inúmeras grandes cidades e metrópoles mundiais. Nesse percurso, co-

¹⁰ A capa desta coletânea surgiu em uma disciplina do Curso de Pós-Graduação em Linguagens Contemporâneas e Ensino, ministrada em 2024/1 pelas professoras Gláucia aa Silva Henge e Sheila Katiane Staudt intitulada "Literatura brasileira contemporânea e Ensino", na qual os estudantes deveriam escutar a canção "Não existe amor em SP", do rapper Criolo e fazer um desenho a partir dos sentimentos despertados pela música em uma folha A4 após a escuta como forma de reler a canção para outra forma de arte. Neste dia, surgiu a arte da capa deste livro feita pelo estudante e ilustrador Manoel Motta Neto.

meçamos a perceber o quanto sabemos (ou não) sobre o que é viver em cidades, atentando ao individualismo humano, à solidão mesmo em meio a tanta gente, às mazelas sociais, enfim, aos invisibilizados e suas vozes veladas que se revelam por meio da arte musical e literária, no instante em que também nós nos propomos a alargar o nosso próprio campo de visão e praticar a empatia.

Transitar pela arte musical do século XXI, pela métrica do poema Haikai do Japão feudal e chegar à geração Z do Brasil contemporâneo faz com que fronteiras se anulem por meio do entrecruzamento artístico-literário. Resistir aos apelos da tecnologia, parar para escrever e recitar poemas em sala de aula parece ir na contramão da era digital em que nos encontramos mergulhados. No entanto, é papel da arte resistir em todos os sentidos. Para além de um retrato do espaço-tempo representado por cada sujeito, a poesia Haikai transcende as páginas desse livro e reverbera muitos outros tempos e espaços ressignificando lugares, pessoas, sensações, expressões artísticas enfim, experiências que passam a ser eternizadas através da arte literária.

Referências

CALCANHOTO, Adriana (org.). *Haikai do Brasil*. Rio de Janeiro: Edições de Janeiro, 2014.

CORTELLA, Mário; KARNAL, Leandro; PONDÉ, Luiz Felipe. *Felicidade: modo de usar*. São Paulo: Planeta, 2019.

FRADE, Gustavo. Dez poemas de Matsuo Bashô. *Em Tese*, [S.l.], v. 20, n. 2, p. 140-149, ago. 2014. ISSN 1982-0739. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/emtese/article/view/6124/5992>. Acesso em: 23 maio 2024. doi:<http://dx.doi.org/10.17851/1982-0739.20.2.140-149>.

STAUDT, Sheila K. (org.). *Haikaizando a cidade*. São Leopoldo: Casa Leiria, 2020.

STAUDT, Sheila K. (org.). *Haikaitopia: travessias pela poesia japonesa*. Porto Alegre: Polifonia, 2022.

STAUDT, Sheila K. (org.). *Diálogos artísticos: intersecções imagéticas através do haikai*. Porto Alegre: Polifonia, 2023.

TEIXEIRA, Faustino. O Haikai e a Revelação do Instante. *Interações — Cultura e Comunidade*, Belo Horizonte, Brasil, v.10 n.17, p. 48-61, jan./jun.2015.

H
A
I
K
A
I
S

2
0
2
4

HAIKAIS DOS
ESTUDANTES DO CURSO
TÉCNICO INTEGRADO
EM ELETRÔNICA

2024

Ondas perversas
Areia que acolhe
Olhar cortante

És uma faca
Tua Indiferença
Corta-me sempre

Sem vivência
Me perco na multidão
Pisoteado

Preenchendo-me
Com migalhas de prazer
Até explodir.

Em um foguete
Nas estrelas me perco
Sem sentir você.

Morrer sem sentir
Lentamente sozinho
Como estrelas.

Mina terrestre
Me explodi sozinho
Em pensamentos.

Ônibus lotado
Coração despedaçado
Ar poluído

Mina terrestre
Me explodi sozinho
No silêncio

Injustiçada
Corrida sem aviso
Mais um alvo.

Andy Pereira

Dia de chuva
gotas dançam pelo ar
lugar que acalma

Espelho julga
Envelhecer é bom?
Padrões a cobrar

Entre prédios altos
pessoas desconhecidas
carros barulhentos

Cidades revelam
Histórias entre várias
Ruas de asfalto

Viagem sem fim
Coração aventureiro
Destino incerto

Mundos por descobrir,
Pessoas a conhecer
Alma em trânsito

Felipe Silva Bortolini

LEDs na cidade e
inúmeros pontos a brilhar
suspensos no céu.

Horas no volante...
Mais quantas sinaleiras
até chegar a ti?

Uma vez que fecho os
olhos recordo o sorriso
final que me destes.

Rafaela Machado Paula

Na cidade, luz.
ruas são deformadas.
mais um prédio

Viagem sem fim.
são novos arredores.
só de passagem.

Estrelas brilham.
com os seus olhos, veem.
deslumbram o céu.

Felipe da Silva Tôrres

Somos apenas
os bonecos que pensam
ter algum poder

Conhecendo mais
histórias, pessoas
sempre crescendo

Era apenas por
prazer mas virou uma
necessidade

Ricardo Fernandes Becker

Não sinto cheiro;
Somente a fumaça;
em minha volta

Sinto a brisa;
Vejo novos lugares;
Sinto-me livre

Sensações novas
Enorme excitação
Medo do novo

Matheus da Silva Suris

Você quer saber?
Se tu não existisse,
Eu te criaria.

Na grande capital
Uma onda de pessoas
E um mar de cérebros.

Em rios de sangue
Explorando o mundo,
Viaja a alma

Maria Eduarda da Silva Lopes

No trem da vida,
paisagens deslizam já,
alma se joga.

Caminho livre,
o vento me chama e
sigo sorrindo.

Prédios altos,
entre eles passará
vidas já sem fim.

Bruno de Souza Pacheco

Aproveitado
autômato social
mecanizado

abandonado,
reviver o passado
esquecimento

Sobrevivencia
Colheita de sementes
Morte em breve

Guilherme Tolentino Freires

Simples como pombas
Prudente como serpente
Preciso ser mais algo?

Arthur Maciel Zagui da Silva

Como animais
são machos e fêmeas
nesse cortiço

Fellipe Maciel Zagui da Silva

Seis horas da tarde
Com o trânsito parado
Haja paciência

Folhas verdes caem
Numa estrada molhada
De uma cidade

O ar poluído
Que nos leva lentamente
Para mais distante

O mesmo lixão
Que é odiado foi
Também amado

A emoção que
Nos empolga é a mesma
Que leva à morte

Arthur Freiberger de Assis

Ruas tão feias,
Bairros também inseguros,
Tudo nos sufoca.

Indo para lá,
Enfim vi a beleza,
Que não sou digno.

Nada levarei,
Mas tudo devo suportar,
Para me salvar.

Henrique Belfart Disegna

Como uma obra
O passado é só lido
Futuro escrito

Põe a mão em mim
Que eu me viro água
Minha maldição

Me vejo longe
Noites no subúrbio
Eternidade

No interior
Viagem suburbana
Amor à vista

Pedro Heitor Floriano da Silva

Entre concreto,
Cidade pulsa em cores,
Alma em movimento.

Ruas são rios,
Nas marés de gente,
Onde o tempo flui.

Entre prédios altos,
O céu se encolhe,
Testemunha silenciosa.

João Vitor Pereira Matos

Vida é difícil
Mas é bom saber que tem
Alguém por você

Mas no fim da tarde
vem o lindo por do sol
Um presente de Deus

O passado já foi
Mas hoje chega a nova
Oportunidade

Luis Felipe Pedroso Flôres

Mudou-se a rota
Voltou-se ao de sempre
Não haverá fuga

Sendo o que é
É livre para fazer
Não para querer

A flecha atinge
O alvo antes do tiro,
Sabe o futuro

Por essas esquinas
Há o perigo de morte
De não se viver

À frente da trilha
O Horizonte laranja
Coroa da noite

Então onde eu for
Falho em fugir de mim
Sempre me encontro

Vemos só a cor
Através da refração
Da luz da verdade

Leonardo D'Avila de Moura

Entre prédios altos,
Cidade pulsa vida e luz,
Alma do urbano.

Entre estradas vastas,
Caminhos que se entrelaçam,
Viagem é jornada.

No silêncio do bosque,
O vento sussurra segredos,
Alma em harmonia.

Luis Henrique Vieira Flores

Mãe, minha guerreira
és linda e me faz sorrir
te amo para sempre

Kauê Giacchin Teixeira

Miséria e suor
formigas buscam sustento
a vida se vai

Lucas da Silveira Farias

HAIKAIS DOS
ESTUDANTES DO CURSO
TÉCNICO INTEGRADO
EM ADMINISTRAÇÃO

2024

Cidade deserta
Noite fria e silêncio
Sinto um conforto

Na paz da estrada
Vejo o final de tarde
O vento soprando

A felicidade
Me encontra no domingo
Um dia tranquilo

Os nossos olhares
Transmitem a calma
De um pôr do sol

Manuelle Gomes da Rosa

Se abre uma flor
se fecha uma sinaleira
isso é cidade

Passagem do dia
paisagem desconhecida
é nova memória

Em um livro velho
é história contada
outro mundo novo

Camilly Akcelrud Rocha

Alma renasce
Com velha essência
E nova chance

Luzes noturnas
Ofuscam o natural
Encanto falso

praia vazia
É calmaria sem fim
Paz espiritual

Manuela de Souza Roos

Passos pelo mundo
caminho entre horizontes
alma se renova

Engarrafamento
ruídos de cidade
avança o tempo.

Patas que abraçam,
ronronos de gratidão,
amor incondicional.

Camilly Leonhardt

Há movimento
Canoas turbulenta
A vida pulsa

A estrada quente
Pôr do sol radiante
Viagem de carro

Dor e solidão
Parte incompreendida
Entre o amor

Arthur Moraes Teixeira

A longa estrada
Outro novo sentimento
O mesmo destino

Mundo tão pequeno
Nas ruas dessa cidade
Vidas se encontram

Na falta de mim
Vazio, sem direção
Buscando ser algo

Fernanda Rafaele Fischer da Silva

Mais uma cidade
Almas buscando amor,
A lua brilha.

O verão chegou
Nas ondas do mar,
O sol reflete.

O tempo passa
Despedidas bonitas,
A última noite.

Larissa Brinker Battilana

Entre folhas secas,
O vento sussurra calmo,
Outono chegou.

No rio tranquilo,
Reflete a lua brilhante,
Noite de mistério.

Na praia deserta,
Gaivotas dançam livres,
Mar abraça o céu.

Richarlisson Costa da Silva

Ruas que pulsam
Cidade em constante dança
Vida em alvoroço

Jornada no mar
Ventos sopram a canção
Viagens além-mar

Alma colorada
No campo: paixão vibrante
Internacional

Mauam Freitas dos Santos

Encontrar a si
No meio de tanta gente
Um em um milhão

Quanto movimento
Circula em todos nós
Pensamentos, sangue

Não quis ser alguém
Banido a covardia
Sim, amendrontado

Luiz Miguel Silva do Amaral

de um céu cinza
nascido dos horrores
dos esquecidos

talvez um sonho
ou de um novo pior
mas sempre novo

com dois lados
ruins para os todos
juntos jamais

Luis Sebastião Silva da Fonseca

Nas nuvens noturnas
As aves voam alto
Numa noite livre e bela

Elas em seus ninhos
Onde guardam sua beleza
O brilho no olhar

Suas crianças cantam
Retornando a brisa da noite
A canção que lhes foi prestada

Lucas Eduardo Borghetti Marin

Partida ansiosa,
Rumo a novas descobertas
Mundo a conhecer

Carros se enfileiram,
Buzinas e impaciência
Calma, respira

Fogo que arde
Paixão nascente e intensa
Amor que promete

Helena Pires

O Sol e a Lua
O dia e a noite
A tragédia

Avião azul
Carro voador roxo
Ando depressa

Fogo em Sendai
Vem as chamas do dragão
Viver é caro

Ana Clara Almeida Coelho

Noite escura
Cidade agitada
Luzes brilhantes

Transito humano
Viagem esperada
Alma renovada

Paixão genuína
Singela e inocente
Felicidade

Mariana Schramm

Congestionamento,
Asfalto quente sempre
Tudo normal, POA.

Ansiedade vem,
Prescindindo a jornada,
Descobertas logo.

Sufrimento entre
Paixão em vermelho, é
Internacional

Vicente de Vargas Fellin

Cidade grande
vida em movimento
o tempo corre

Viagens sem fim
o mundo passa veloz
sonhos sem rumo

Céu azul brilha
sol refletindo no mar
paz que renova

Manuela da Silva Pozzebon

Estrada vazia
Carros continuam indo
Ritmo agitado

Queda das cachoeiras
Intensamente nos molha
Saudades eternas

O tempo parou
O futuro não quis vir
O passado foi

Ana Carolina Ratkiewicz Abreu

No campo, IFSBULRG se destaca
Torcida animada se abraça,
Ecos de gol na praça

Santos à beira-mar
Encanto não se desfaz,
Cidade a brilhar.

Ilha Grande chama
Praias douradas, encanto,
Rio, mar que acalma.

Gustavo Fernandes Teixeira

Eu sob a areia
escuto o som do mar
alma renovada.

Estou viajando
mas é difícil aproveitar
a mente não para.

Do IF para casa
A mente está cansada
A viagem é longa.

Ideias na mente
difícil de expressar
poema no ar.

A ansiedade
faz meu coração gritar
mas estou calada.

Julia Brochier Arnhold

Bisavó perdido
em um sonho encontrado
abraço sentido

O pé na areia
sentir a brisa do mar
é estar em casa

Não vejo as árvores
apenas vejo estranho
cinza melancólico

Karina Souza da Silva

Uma princesa
Manhã de primavera
E o seu gato

Lua solitária
Ilumina o caminho
Sonhos vão além

Flor desabrochando
Primavera em seu vigor
Vida renasceu

Vento sussurra
Leva folhas pelo chão
Tempo a passar

Manuela Barbieri

A luz ilumina
Eu me sinto no escuro
A luz não é minha

Viagem noturna
O dia foi exaustante
Sonho sob a lua

Fechei meus olhos
Conheci locais incríveis
Nem me movimenter

Perante a lua
Eu sempre me apaixono
O céu é magnífico

Rafaela Hernandez de Araújo

Problemas meus
Todos os sentimentos
Vem e vão logo

Lugares fui eu
Para o tão azul céu
Que estrelava luz

Olhos buraco-negro
Sardas estelares
Rosto universal

Ana Luísa Freire da Silva

Sob a cidade alta,
Pulsa o ritmo constante,
Solidão se esconde.

Na estrada longa,
Corações buscam o além,
Viagem sem fim.

Amor floresce,
Laços tecidos no tempo,
Alma encontra lar.

Henrique de Oliveira Martins

Ônibus lotado
A mente está vazia
o tempo está passando

Estrelas no céu
brilham na escuridão
sonhos a guiar

praia revigora
água quente, fria
a paz é igual

Nicole Heller Corrêa

São Paulo agonia
A insana cobrança
Ele Me vigia

Alma perdida
O destino é incerto
Viagem sem fim

Táxis amarelos
Caos por toda parte
Me sinto em casa

Amar a lua
Poesia da mente
Uma louca paixão

Nova York é
Onde eu quero chegar
Me espere lá

Isabelli Pinto Tavares Sarmento

A rua limpa
trafegando pelo lar
em que fugimos

Muito rápido
me pergunto como
as nuvens correm

Orelhas fofas
olhos infinitos
ele sabe ir

Tão espertinha
me molha as bochechas
ela vai encontrar

Me perco em teus
de significantes
sussurros em mim

Lauren da Silva Araújo

Entre o concreto,
Cidade, caos urbano,
Os problemas rolam.

Arranha-céus altos,
Urbano caos persiste,
Problemas urbanos.

Pelos trilhos voam,
Destinos além se abrem,
A alma viaja.

No meu trem da vida
As estações se sucedem
Rumo ao adeus...

Pássaros cantando,
Melodia da manhã,
A natureza em festa.

A lua cheia brilha
Noite cintilante, calma,
Sonhos flutuando.

Luiza de Santiago Maicá

Prédio alto
Desmatamento farto
Cidade grande.

Mar azulado
Pé na areia quente
Verão de praia.

Gosto Salgado
A água transparente
Lagrima clara

Naiara Macedo Silva

Ruas como veias,
Na cidade vida pulsa,
Sonhos se entrelaçam.

Rumo ao desconhecido,
Caminho é destino certo,
Alma em descoberta.

No peito um aperto,
Silêncio pesado ecoa,
Esperança adormece.

Lauren Porto Sacco

uma lágrima
escorre do teu perdão,
da minha falha

madeira em tábuas
tem um amor nos entalhes
das nossas conversas

as bordas do lago
refletem as belas flores
do contentamento

a percussão da
tua voz ressoa por
toda minha vida

Henrique Klein dos Santos

Distante viagem
Pensamentos variados
Você é meu centro

Diversos barulhos
Perdida na confusão
Quero me achar

Me apaixonei
Pra você me entreguei
Como te amei

Vitória Stefani Sarmento

Pensamentos soltos
Emoções fluem sem medo
Libertando a alma

Ruas movimentadas
Cada um com sua história
Vida em movimento

Passos pelo mundo
Deixando marcas e sorrisos
Viagem sem fim

Maria Eduarda Leão de Sá Britto

HAIKAIS DOS
ESTUDANTES DO CURSO
TÉCNICO INTEGRADO
EM DESENVOLVIMENTO
DE SISTEMAS

2024

Cidade que não dorme,
Labirinto de sonhos,
Vida em cada canto.

Viagem sem fim,
Horizontes a buscar,
Alma em constante ir.

Dor que corta a alma,
Lembrança que não se vai,
Força para crescer.

Ângelo Unello Bajerski

Naquela viagem
De amores não vividos
E montes não vistos

Paisagem cinza
Carros se movendo rápido
E mentes paradas

Amadurecer
Em meio a campos verdes
Cheios de espinhos

Problemas são como
Facas rasgando a mente
Mas dói no coração

Procurei achar
Vida calma e tranquila
Mas achei você

seus olhos castanhos
Profundos como o mar
Me levam a lua

Maitê Bittencourt Ferreira

Barco, Vela, Mar
Calmaria ou Tempestade
Mundo a descobrir

Concreto Frio
Flor Surge, Guerreira é
Vida onde Falta

Orvalho na relva
Noite Tempestuosa
Odor de chuva

Cavalo e Peão
Vento como açoite
Centauro serrano

Ciclo sem final
Vivi e pensei: escrevi
De volta ao pó

Visitas curtas
Amor cruza fronteiras
Dor da Saudade

Arthur Trentin Zaccaron

A caminho só
Nas ruas movimentadas
Entre os prédios

Ao viajar para
Um lugar tão longe que
Me sinto livre

Bernardo Manghi Lhul

Aqueles seus olhos
Castanhos como o mel,
Meu porto seguro.

Engarrafamento
Grande caminho cruzado
Horas que se perdem.

Aquela viagem
De sonhos realizados
Dias bem vividos.

Existir é como
As horas de um relógio,
Horas que não voltam.

Bianca Farias Moreira

Torres Sublime
deserto de concreto
Luz ofuscante

Caminhos tortos
Nova terra de flores
douto vagante

Corpo de pó
Cosmos que olha para si
Nascido da luz

Carlos Gabriel Pakulski Maidana

Durante a manhã
escravo do computador
dinheiro é bom

Pela cidade
Cercado de humanidade
ando aflito

Na serra gaúcha
de ouvidos trancados
escuto a paz

Matheus Schneider Martins

Cidade acorda,
Movimento começa,
Vida em fluxo constante.

Prédios ao céu vão,
Ruas cheias, pulso forte,
Cidade em ação.

Passos na calçada,
Rodas giram no asfalto,
Caminhos se cruzam.

Noite cai, vazia,
Ecoa um silêncio só,
Alma solitária.

Vento na face, vai,
Estrada se desenrola,
Destino, um sonho.

Brayan Ravanello

Nas ruas, murmúrios,
Arranha-céus ecoam,
Cidade respira.

Caminhos se estendem,
Horizontes nos chamam,
Viagem é jornada.

Alma em harmonia,
Versos dançam ao luar,
Serenos murmúrios.

Eduardo Moreira

Luzes neon dançam
Na cidade o pulso vibra
Vida urbana ecoa

Pelas ruas sigo
Caminho de concreto e sonho
Aventura sem fim

Noite sem estrelas
Cidade dorme em silêncio
Alma busca paz

Eduardo Munhoz Tomaz

Noite estrelada
através da fumaça
brilha para mim

Mesmo voando
nunca fomos tão longe
pra você partir

As ruas sem fim
te levaram até mim
o seu destino

Isadora Taboiski

Na cidade, luz,
Vida pulsa e vibra,
Alma urbana.

Viagem sem fim,
Novos mundos descobrir,
Alma liberta.

Futebol, paixão,
Nos campos, sonhos vão e vem,
Torcida em fervor.

João Guilherme Rodrigues

Cinzas e fumaça
Barulho e muitas vozes
Dentro da cidade

Engarrafamento
Horizonte ao longe
Me vejo voar

Olhos lua cheia
Pelagem noite escura
Terreno vazio

**Júlia Moreira de
Morais Gubert Pereira**

Cidade fria
Emoções extendidas
Errado me via

Visao borrada
As árvores pintadas
Linda paisagem

Forte é estar
Certo do que sente e
Sem medo mostrar

Rafael O'Meagher

Viagem distante,
Saudade invade meu peito,
Amor que não some.

Sem livro a cidade,
Mentes sedentas clamam,
Sede de saber.

Fome no sistema,
Riqueza em torres erguidas,
Miséria na base.

Heitor Boneli dos Santos

Mentes vazias
As cidades lotadas
Dias agitados

Estrada longa
paisagem diferente
viagem sem fim

Outono frio
Inverno vem em breve
me sinto quente

Fernanda Bastos Marcelo

Olho a janela
Afastado da cidade
Um céu bonito

Floresta de pedra
Cheia de bicho-gente
E muito barulho

O gato preto
Passou em minha frente
Eu tive sorte

Nicole Antunes Prochnow

Não tem amor em
Muito lugares por aí
E no seu coração?

Passear por aí
Olhando para os lados
Sem ver o passado

Andar a cavalo
Na minha bela cidade
Que vive em mim

Luiza Souza da Rosa

Que me dizes, casa?
Achei meu lugar no mundo:
Em todo lugar

A tal da cidade
Da poluição é centro
Não de natureza

A lua é linda
Me olha de volta como
Ninguém jamais fez

Solidão amiga
Vem me escutar à noite
Quando todos dormem

Mateus de Oliveira Solari

Pessoas com pressa
Tudo está repetindo
Carros buzinando

Malas estão prontas
Os problemas já ficaram
Agora só ir

Logan Adelino de Fraga Marciano

Silêncio invade,
vida breve se despede,
lágrimas caem só.

Cidade querida
Onde eu cresci e moro
Cheiro de lar

Viajar pra longe
E criar novas memórias
Me sinto alegre

Fernanda Jappe Goi

Noite na cidade
Luzes dançam nas ruas
Sonhos acordados

Horizonte chama
Caminhos se desdobram
Alma aventureira

Pétalas ao vento
O tempo flui, suave
Sussurro da vida

Rafael da Silva Kuhn

Cidade gritante
Me faz enlouquecer tanto
Tira a tristeza

Viajar me cansa
Mas eu me estacionar
É um desperdício

Na economia
Uma estrela brilhante
São Paulo é roda

Gabriel Florczak

rico viajante
a bela grande montanha
paz interior

cidade sombria
o dia de noite chuvosa
muitos guarda-chuvas

a morte do pasto
a família com fome
o renascimento

Leonardo Graboski Lutz

Entre concreto,
Passos ecoam, coração,
Cidade em pulsação.

Caminhos se estendem,
Partida ao horizonte,
Saudade no peito.

Abraços apertados,
Lágrimas contidas,
Adeus, amigos meus.

Nathan Bortolini da Silva

A beleza vem
com mau olhado e faca
e fica a bela

Henrique Duarte

Ondas vão e vêm
Maré leva e traz segredos
Que não esquecerei.

Gente invisível
Grita no grafite urbano
Silêncio ensurdecador.

Cidade barulhenta
Ensurdeço e sufoco
Meu lar me acalma.

O nosso lindo céu
Por um momento, pôr do sol
Sua cor favorita.

Lucas Alberto Azevedo da Silva

Letra da canção NÃO EXISTE AMOR EM SP, do Rapper Criolo

Não existe amor em SP
Um labirinto místico
Onde os grafites gritam
Não dá pra descrever
Numa linda frase
De um postal tão doce
Cuidado com o doce
São Paulo é um buquê
Buquês são flores mortas
Num lindo arranjo
Arranjo lindo feito pra você

Não existe amor em SP
Os bares estão cheios de almas tão vazias
A ganância vibra, a vaidade excita
Devolva minha vida e morra
Afogada em teu próprio mar de fel
Aqui ninguém vai pro céu

Não existe amor em SP
Um labirinto místico
Onde os grafites gritam
Não dá pra descrever
Numa linda frase
De um postal tão doce
Cuidado com o doce
São Paulo é um buquê
Buquês são flores mortas
É num lindo arranjo
Arranjo lindo feito pra você

Não existe amor em SP
Os bares estão cheios de almas tão vazias
A ganância vibra, a vaidade excita
Devolva minha vida e morra
Afogada em seu próprio mar de fel
Aqui ninguém vai pro céu

Não precisa morrer pra ver Deus
Não precisa sofrer pra saber o que é me-
lhor pra você
Encontro duas nuvens
Em cada escombros, em cada esquina
Me dê um gole de vida
Não precisa morrer pra ver Deus
Não precisa morrer pra ver Deus(3x)

(Re)leitura da canção
NÃO EXISTE AMOR
EM SP, do Rapper Criolo,
através do Poema Haikai

Um labirinto
Místico de grafites
Emoções expressas
Arthur Freiburger de Assis

A ganância vibra
No buquê que é Cidade
Foram mortas, flores
Arthur Trentin Zaccaron

Canoas sem flor,
Onde o amor não brota,
A dor já floresce.
Henrique Disegna

Nas ruas cinzentas,
Sons tristes ecoam, mas
Amor resiste.

Eduardo Moreira

Existem pessoas
Que são como os buquês
Lindos só por fora.

Bianca Farias Moreira

Amor em SP
Será que pode amar
Ninguém vai pro céu

Bernardo Manghi Lhul

Pixo sombrio
labirintos de pedra
muros sem amor
Carlos Gabriel Pakulski Maidana

São Paulo pulsa
Concreto e solidão dançam

Amor escondido
Ana Luísa Freire da Silva

Criolo, Criolo...
Existem amores em SP,
errou desta vez.
Heitor José Boneli dos Santos

A cidade cinza
cúmulo da humanidade
busca o amor
Matheus Schneider Martins

as luzes brilham
mais do que as pessoas
plantam a morte
Isadora Jaboiski

Dias cinzentos

Cidades sem amores
Mortas como flores

Almas perdidas
Afogados nas dores
Cegos pela fé

Chuva escassa
Labirintos cinzentos
Noites sem amor

Fernanda Bastos Marcelo

O lindo buquê
A triste morte da flor
Breve murchará

Luíza Sousa da Rosa

Viver buscando
querer se sentir amada
alma vazia

Júlia Brochier Arnhold

Nesse labirinto
Dê um gole de boa vida
Para quem não tem

Cidade pecado
Com desesperança gritam
Para tentar fuga

Mateus de Oliveira Solari

Almas com dores,
união de ódio
vida largada.

Bruno de Souza Pacheco

Estamos mortos
dê um gole de vida
seus olhos sem cor

Pedro Heitor Floriano da Silva

Bares cheios, almas vazias,
Copos erguidos, risos sem vida,
Noite embriagada.

Luis Henrique Flores

Feito labirinto
Perdemo-nos do amor
Prendemos a vida
Leonardo D'Avila de Moura

Flores para almas
Gananciosas e perdidas
Morte as preenche
Júlia Moreira de Moraes Gubert Pereira

SP: um mar de prédios
Gente de almas vazias
Lucro deveras

A Periferia
Vozes de grafite
Vida e morte são dúbias

Miragem de urbe
Com conjuntos separados
Contraste evidente
Felipe Silva Bortolini

Metrópole vazia
Amor se perde em SP
Corações em cinza
Rafael da Silva Kuhn

Mortos meus buquês
Cadê o amor nas flores?
Flores sem suas almas

Flores estão vivas
Almas presentes nos bares
Pense ao contrário

Os buquês jogados
São vidas desperdiçadas
No lixo jogadas
Maitê Bittencourt Ferreira

Gente invisível
Grita no grafite urbano
Silêncio ensurdecador.
Lucas Alberto Azevedo da Silva

Índice remissivo de autores por ordem alfabética

1. Ana Carolina Ratkiewicz Abreu p.65
2. Ana Clara Almeida Coelho p.61
3. Ana Luísa Freire da Silva p.71, p.115
4. Andy Luka de Carvalho Pereira p.27
5. Ângelo Unello Bajerski p.84
6. Arthur Freiburger de Assis p.37, p.113
7. Arthur Maciel Zagui da Silva p.36
8. Arthur Moraes Teixeira p.52
9. Arthur Trentin Zaccaron p.86, p.113
10. Bernardo Manghi Lhul p.87, p.114
11. Bianca Farias Moreira p.88, p.114
12. Brayan Ravanello da Silva Rutsatz p.91
13. Bruno de Souza Pacheco p.34, p.117
14. Camilly Akcelrud Rocha p.49
15. Camilly Alles Leonhardt p.51
16. Carlos Gabriel Pakulski Maidana p.89, p.114
17. Eduardo Moreira Martins p.92, p.114

18. Eduardo Munhoz Tomaz p.92
19. Felipe da Silva Tôrres p.30
20. Felipe Silva Bortolini p.28, p.118
21. Fellipe Maciel Zagui da Silva
22. Fernanda Bastos Marcelo p.53, p.116
23. Fernanda Jappe Goi p.104
24. Fernanda Rafaele Fischer da Silva p.53
25. Gabriel Florczak p.106
26. Guilherme Tolentino Freires p.35
27. Gustavo Fernandes Teixeira p.66
28. Heitor José Boneli dos Santos p.98, p.115
29. Helena da Silva Pires p.60
30. Henrique Beffart Disegna p.38, p.113
31. Henrique Campos Duarte p.109
32. Henrique de Oliveira Martins p.72
33. Henrique Klein dos Santos p.79
34. Isabelli Pinto Tavares Sarmento p.74
35. Isadora Jaboiski da Silva p.94, p.115
36. João Guilherme Rodrigues p.95
37. João Vítor Pereira Matos p.40
38. Julia Brochier Arnhold p.67 p.116
39. Júlia Moreira de Moraes Gubert Pereira p.96, p.118

40. Karina Souza da Silva p.68
41. Kauê Giacchin Teixeira p.45
42. Larissa Brinker Battilana p.54
43. Lauren da Silva Araujo p.75
44. Lauren Porto Sacco p.78
45. Leonardo D'avila de Moura p.43, p.118
46. Leonardo Graboski Lutz p.107
47. Logan Adelino De Fraga Marciano p.103
48. Lucas Alberto Azevedo da Silva p.110, p.119
49. Lucas da Silveira Farias p.46
50. Lucas Eduardo Borghetti Marin
51. Luís Felipe Pedroso Flôres p.41
52. Luis Henrique Vieira Flores p.44, p.117
53. Luís Sebastião Silva da Fonseca p.58
54. Luiz Miguel Silva do Amaral p.57
55. Luiza de Santiago Maicá p.76
56. Luiza Souza da Rosa p.101 p.116
57. Maitê Bittencourt Ferreira p.85, p.119
58. Manuela da Silva Pozzebon p.64
59. Manuela de Souza Roos p.50
60. Manuela Silva Barbieri p.69
61. Manuelle Gomes da Rosa p.48
62. Maria Eduarda da Silva Lopes p.33

63. Maria Eduarda Leão de Sá Britto p.81
64. Mariana Schramm p.62
65. Mateus de Oliveira Solari p.102, p.117
66. Matheus da Silva Suris p.32
67. Matheus Schneider Martins p.90, p.115
68. Mauam Freitas dos Santos p.56
69. Naiara Macedo Silva p.77
70. Nathan Bortolini da Silva p.108
71. Nicole Antunes Prochnow p.100
72. Nicole Heller Corrêa p.73
73. Pedro Heitor Floriano da Silva p.39, p.117
74. Rafael da Silva Kuhn p.105, p.119
75. Rafael de Oliveira O Meagher p.70, p.97
76. Rafaela Hernandez de Araujo p.70
77. Rafaela Machado Paula p.29
78. Ricardo Fernandes Becker p.31
79. Richarlisson Costa da Silva p.55
80. Vicente de Vargas Fellin p.63
81. Vitória Stefani Sarmiento p.80

Título	Conselho Editorial do IFRS
<i>Tudo é haikai:</i>	<i>Aline Terra Silveira</i>
<i>viagens entre cidades</i>	<i>Núbia Marta Laux</i>
<i>arte musical</i>	<i>Sílvia de Castro Bertagnolli</i>
	<i>Greice da Silva Lorenzetti Andreis</i>
	<i>Luciano Manfroi</i>
Organização	<i>Minêia Frezza</i>
<i>Sheila Katiane Staudt</i>	<i>Maria Cristina Caminha de Castilhos</i>
	<i>França</i>
Revisão	<i>Deloize Lorenzet</i>
<i>Sheila Katiane Staudt</i>	<i>Erik Schuler</i>
<i>Camilly Akcelrud Rocha</i>	<i>Iury de Almeida Accordi</i>
	<i>Marcus André Kurtz Almança</i>
Projeto gráfico e diagramação	<i>Juliana Marcia Rogalski</i>
<i>Evelyn Araujo</i>	<i>Maurício Polidoro</i>
	<i>Paulo Roberto Janissek</i>
Capa	<i>Carine Bueira Loureiro</i>
<i>Évelyn Araujo</i>	<i>Marina Wöhlke Cyrillo</i>
	<i>Daiane Romanzini</i>
Arte da capa	<i>Viviane Diehl</i>
<i>Manoel da Silva Motta Neto</i>	<i>João Vitor Gobis Verges</i>
<i>Com referência à canção tema dos</i>	<i>Marcio Luis Vieira</i>
<i>haikais "Não existe amor em SP"</i>	<i>Cintia Mussi Alvim Stocchero</i>
	<i>Roberta Schmatz</i>
1ª edição	<i>Marcelo Vianna</i>
2024	<i>Rafael Alfonso Brinkhues</i>
	<i>Gustavo Simões Teixeira</i>
	<i>Denise Mallmann Vallerius</i>
	<i>Edison Silva Lima</i>

Este livro foi avaliado e aprovado por pareceristas ad hoc.

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

T912

Tudo é haikai: viagens entre cidades arte musical / organização
Sheila Katiane Staudt. - 1.ed. - Bento Gonçalves: IFRS, 2024.
126 p.

ISBN Físico 978-65-5950-189-2

ISBN Digital 978-65-5950-190-8

DOI 10.35819/IFRS978-65-5950-190-8

1. Literatura japonesa. 2. Poesia japonesa. 3 Haikai. 4. Música. I. Staudt, Sheila Katiane, org.

CDU: 821.521-1

Catalogação na publicação: Aline Terra Silveira CRB10/1933



© [2024] Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Rio Grande do Sul – PROPI
Rua General Osório, 348 – Bairro Centro – Bento Gonçalves/RS
CEP: 95700-086

Este livro foi cuidadosamente
preparado pela Editora Polifonia
na primavera de 2024.